



JORNAL POR UM BRASIL LIVRE DE TRANSGÊNICOS

ESSA LUTA É NOSSA

A Campanha “Por um Brasil Livre de Transgênicos” chama todos os agricultores e agricultoras a lutar contra as pressões das empresas estrangeiras, que contam com o apoio do Governo Federal para nos impor o plantio e o consumo de *transgênicos*.

Se eles vencerem quem vai sofrer são os agricultores familiares e também o povo brasileiro em geral, pois todos vamos ser obrigados a comer esses perigosos produtos.

Não precisamos de transgênicos. Eles são uma ameaça para a saúde e o meio ambiente. Podemos produzir mais, melhor e com menores custos se usarmos a agroecologia nas nossas lavouras.

Temos que lutar contra qualquer Lei a favor dos transgênicos e para isso cada agricultor e agricultora deve buscar seu sindicato, associação de produtores ou organização religiosa para pressionar deputados e senadores da sua região e do seu estado.

Vamos forçar as Câmaras de Vereadores e os prefeitos a aprovarem leis municipais contra os transgênicos. Vamos denunciar os plantios clandestinos e os perigosos campos experimentais das empresas.

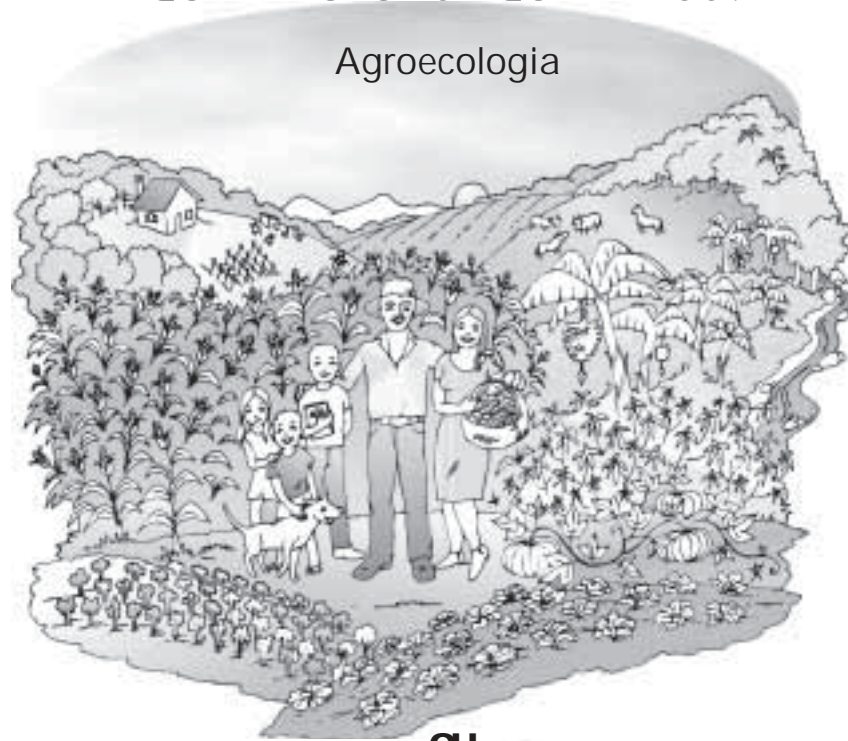
Precisamos reagir!

Nosso futuro e o de nossos filhos estão em nossas mãos!

Campanha Por um Brasil Livre de Transgênicos

QUAL FUTURO QUEREMOS?

Agroecologia



ou

Monocultura com transgênicos



BRINCANDO DE DEUS

Os cientistas estão desafiando todos os limites e mexendo na origem da vida. Mas nenhum deles consegue prever no que tudo isso pode dar. A vaca já ficou louca...

P. 4

QUEM PRODUZ

SEMENTES TRANSGÊNICAS?

A mesma empresa que vende transgênicos vende agrotóxico e obriga o agricultor a assinar um contrato de compra casada.

P. 6

PLANTAR TRANSGÊNICOS

DÁ PREJUÍZO

A produtividade dos transgênicos não compensa o custo. Enquanto isso, os grãos não-transgênicos estão valendo cada vez mais, e as exportações estão crescendo.

P. 9

ECOLOGIA RIMA COM ECONOMIA

Custam menos, rendem mais, enriquecem a natureza e favorecem a saúde. Os cultivos agroecológicos são um sucesso em todo o país!

P. 10/11

TRANSGÊNICOS: Cruzamentos que vão contra a natureza

Há mais de 10 mil anos homens e mulheres descobriram que podiam cultivar as plantas que quisessem, que a natureza oferecia. A partir daí começaram a perceber que podiam também selecionar e plantar as sementes das plantas mais resistentes ou que produziam mais, melhorando assim a colheita.

Esta prática de “melhorar” as plantas sempre foi muito importante. Assim os agricultores e agricultoras cultivam as plantas que conhecemos hoje: milhos de diferentes aparências, que são resistentes à seca, ou que são mais doces, ou que agüentam frio, feijões que crescem melhor em uma região do que em outra, frutas mais gostosas, que dão durante vários meses no ano.

Também é possível “melhorar” os animais, cruzando as raças mais fortes, bonitas e produtivas. Conseguimos criar galinhas especializadas em postura, ou que produzem boa carne, porcos que produzem mais carne e menos gordura, gado próprio para leite ou para carne.

Esses costumes são ensinados de pai para filho, aprimorados de geração para geração. Mas os cruzamentos são feitos sempre entre plantas da mesma espécie ou de espécies parecidas, e sempre entre animais da mesma espécie.

É claro que dá para cruzar milho amarelo com milho branco, mas você nunca pensou em cruzar milho com feijão. Também é um bom negócio cruzar vaca holandesa com gado da raça gir, mas ninguém inventa de cruzar vaca com cavalo!

Será que não?



Semente do agricultor.

Os cientistas estão fazendo cruzamentos que antes eram impossíveis

As grandes empresas que vendem sementes querem mudar a história de sucesso feita pela natureza e pelo homem há mais de 10 mil anos. E sabe por quê? Porque se os agricultores continuarem produzindo suas próprias sementes, essas empresas não vão conseguir vender para eles. As grandes empresas que vendem sementes se preocupam apenas com o lucro.

Com a ajuda da ciência e da tecnologia, as empresas conseguiram mudar a maneira de fazer os cruzamentos entre as plantas e animais. No laboratório, fazem experiências com seres vivos, testando cruzamentos de espécies diferentes. Uma semente de soja, por exemplo, pode ser cruzada com um inseto. Uma semente de milho pode ser cruzada com uma alga. Um rato pode receber características humanas. ■



Semente da empresa.

MST

“As grandes empresas fornecedoras de insumos para a agricultura estão se modernizando e buscando novas formas de garantir e de ampliar os seus mercados consumidores, além de garantir a dependência dos agricultores aos seus produtos. (...) Ao longo do tempo todas as sementes disponíveis no mercado serão transgênicas e sob o controle de algumas multinacionais, o que levará a um aumento do preço das sementes e dos insumos químicos. (...)”

Movimento dos Trabalhadores
Rurais Sem-Terra

IMPORTANTE De que sementes estamos falando

Sementes próprias dos agricultores: Também são conhecidas como sementes crioulas, locais, tradicionais, entre outros nomes. São as sementes selecionadas, cultivadas, conservadas e às vezes melhoradas por agricultores, sem nenhuma influência das instituições de melhoramento genético.

Sementes melhoradas comerciais: Sementes desenvolvidas pelas instituições de pesquisa e melhoramento genético e pelas empresas privadas. Grande parte das sementes comerciais são híbridas.

Sementes transgênicas: Sementes produzidas pelas empresas, em laboratório. Vêm da mistura de diferentes seres vivos (animais, micróbios, plantas...) e são patenteadas. Não é possível para o agricultor desenvolver sementes deste tipo. O agricultor também é proibido de tirar semente das lavouras transgênicas.

Não vamos engolir essa.

Cuidado, Amarildo!

Amarildo foi buscar o seu primo argentino Manolo na rodoviária. Vieram conversando na caminhonete:

— Ô Manolo, você que vem lá dos Pampas, já ouviu falar dessas tais sementes transgênicas? Eu ouvi agora mesmo no rádio que elas vão chegar no Brasil...

O primo argentino ficou sério de repente:

— Nem me fale, Amarildo. Eu mesmo já plantei soja transgênica.

— Então me explica qual é a diferença.

— Nem dá pra diferenciar no olho. Mas no fundo o transgênico é muito diferente das plantas normais. Pra começar, é uma semente feita em laboratório. Eles “cruzam” a semente do milho ou da soja com micróbios, bactérias e vírus.

Amarildo se espantou:

— Cruzam as sementes com micróbios? E pra quê?

— No milho é pra transformar a planta em veneno pra lagarta. Na soja é pra ela resistir à aplicação de “mata-mato”.

— E pelo menos a produção aumenta?

— Não aumenta nada. Às vezes rende até menos, porque tem poucos tipos de semente transgênica e elas não se adaptam bem às condições de todos os lugares.

— Então qual é a vantagem, quer me explicar, ô Manolo? O preço deve ser bem melhor...

— Que nada, Amarildo. A soja que não é transgênica está pagando até mais, porque parece que na Europa ninguém quer nem saber de transgênico e eles vêm comprar no Brasil porque

aqui ainda não está contaminado.

— Peraí, primo! Eu não estou entendendo nada! Por que é que você plantou transgênico, afinal?

— Caí na conversa dos vendedores. Na Argentina, as empresas e os técnicos do governo começaram a dizer maravilhas dos transgênicos. No começo eles até deixavam a gente tirar semente de um ano pra outro. Só que depois que todo mundo começou a plantar eles forçavam a gente a comprar semente todo ano.



—E vocês aceitavam?

— Fazer o quê, primo Amarildo? A gente assina um contrato quando compra os transgênicos: não pode tirar a semente de um ano para outro, e ainda por cima tem que fazer compra casada.

— Como assim?

— Junto com a semente, somos obrigados a

comprar o agrotóxico *Roundup*.

— Deus me livre! Não se pode nem mais plantar em paz...

— E com o milho? Quer saber? Foi muito pior! Eu não plantei milho transgênico mas meus vizinhos plantaram e a minha lavoura foi contaminada. Tive que parar de plantar milho. Se os fiscais achassem transgênico na minha plantação, eu tomava multa.

— Primo, o que você me conta é o inferno! O agricultor paga mais caro, recebe menos, não tem mais produção e ainda por cima fica preso na unha das empresas. Deus me livre desses transgênicos! Ainda bem que no Brasil não tem disso.

— Cuidado, Amarildo! Tem muito contrabando de semente transgênica da Argentina para o Brasil e o governo não controla. Daqui a pouco a sua lavoura pode ser contaminada sem você saber. O governo daqui está querendo liberar os transgênicos, não está sabendo, não?

Se quiser eu posso ir com você para conversar com seus vizinhos. Vocês precisam procurar o sindicato. Se os agricultores não se defenderem o governo passa uma lei nova liberando tudo e aí vocês estão perdidos. Não vai cometer o mesmo erro que nós cometemos na Argentina! Não cai nessa armadilha dos transgênicos, não!

— É, primo Manolo, você tem razão. Acho melhor a gente fazer alguma coisa, senão daqui a pouco não vamos nem ter opção. Transgênicos aqui no Brasil? Essa eu não vou engolir!

“Quem mais lucra com os transgênicos são as empresas estrangeiras que vendem sementes e herbicidas. Elas lucram bilhões de reais por ano.”

Para que servem os cruzamentos transgênicos?

1. Soja *Roundup Ready* (RR) – É uma soja transgênica que foi cruzada com uma bactéria do solo, e por isso resiste ao mata-mato da marca *Roundup*. O agricultor pode passar o veneno em cima da soja que ela não morre.

2. Milho Bt – É um milho transgênico que foi cruzado com uma bactéria que mata lagartas. Quando a lagarta come qualquer parte do milho Bt, ela morre.

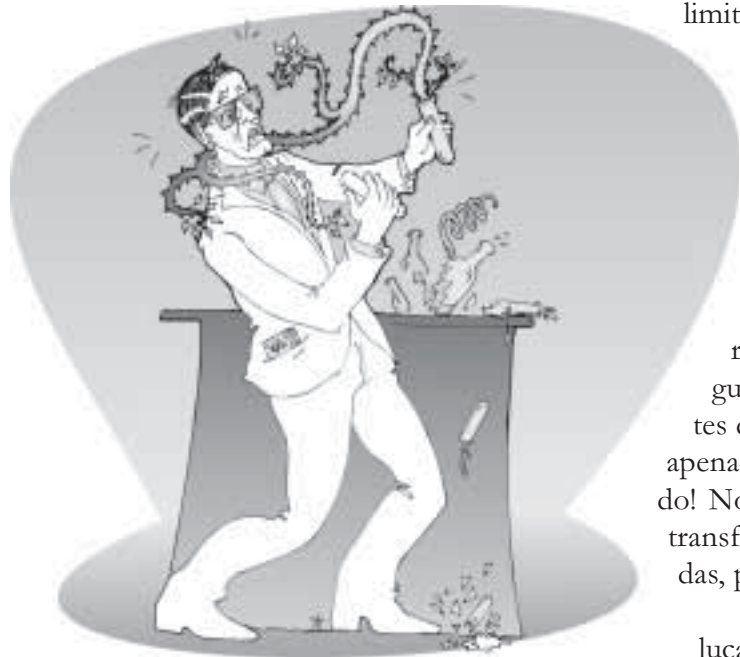
CPT

“As grandes empresas, com a cumplicidade dos governos, controlam a produção mundial de sementes, colocando em risco a segurança alimentar, provocando expansão da miséria, agredindo o meio ambiente e atentando contra a saúde humana. Hoje, pretendem impor o uso de sementes transgênicas”.

Comissão Pastoral da Terra

E QUAL É O PROBLEMA? Brincando de Deus...

O problema é muito simples: na ânsia de descobrir sempre mais, a ciência está começando a mexer com a estrutura básica que define a vida de todos os seres vivos — os genes. Sem medir as conseqüências que isso pode causar, os cientistas não conhecem nenhum



limite para transformar os animais, as plantas e até o homem. Eles estão enfim realizando um sonho: estão “brincando de Deus”.

Acontece que o homem não é Deus! Alguns cientistas só pensam no lado positivo de suas experiências: conseguir evitar doenças antes mesmo da criança nascer, conseguir criar alimentos maiores, mais resistentes e nutritivos, conseguir misturar animais para fazer transplantes de órgãos. Mas o próprio nome já diz: são apenas experiências. As coisas podem sair errado! Novas doenças, alergias, formas de câncer, transformações no corpo, totalmente inesperadas, podem surgir.

O que pode acontecer nessa corrida maluca para mexer nos mistérios da existência, só Deus sabe. O homem, não! ■

A VACA ESTÁ LOUCA! Ou será o homem?

O exemplo mais conhecido do risco que corremos é a “doença da vaca louca”. Tudo começou quando os cientistas fizeram uma ração com carne e ossos de animais, para reduzir os custos de alimentação do gado.

Como todos sabem, a natureza fez a vaca para ser herbívora, ou seja, para comer só vegetais, nunca animais! O homem mexeu com a natureza e deu no que deu: as vacas começaram a sofrer de uma terrível doença, que foi logo chamada de “doença da vaca louca”. Essa doença destrói o cérebro e mata rapidamente. Na Inglaterra, onde surgiram os primeiros casos, as pessoas que comeram carne contaminada começaram a morrer também. Milhões de cabeças de gado foram sacrificadas e quase toda a população da Europa parou de comer carne bovina, com medo da doença.

E qual foi a causa disso tudo? O homem desrespeitou os limites da natureza, e sofreu as conseqüências. Mas parece que não aprendeu a lição, porque continua mexendo com seres vivos de um jeito que a natureza nunca fez.

Quem será que está ficando louco, as vacas ou o homem? ■



PARA AS EMPRESAS QUANTO MAIS AGROTÓXICOS MELHOR Soja transgênica e herbicida são produtos da mesma empresa

As empresas dizem que plantar transgênicos diminui o uso de agrotóxicos. Esta é mais uma mentira para fazer a gente engolir os transgênicos!

As empresas que fazem os transgênicos são as mesmas que produzem agrotóxicos. O agricultor tem até que assinar um contrato que o obriga a fazer a “compra casada”: comprar o agrotóxico junto com as sementes.

Para a empresa Monsanto, quanto mais agrotóxicos, melhor: ela produz tanto a soja transgênica quanto o herbicida, e por isso conseguiu fazer o governo americano aumentar em mais de três vezes a quantidade máxima permitida de herbicida nos grãos colhidos.

No Brasil, a Monsanto quer fazer igual. Ela já tomou a liberdade de pedir ao Ministério da Saúde para ampliar a quantia máxima permitida de agrotóxico nos grãos para um limite mais de 100 vezes maior do que é hoje!

Agora, me explique: com que direito esta empresa estrangeira chega em nosso país e sugere ao Governo mudar normas que atingem a saúde pública, só para atender aos seus interesses de vender agrotóxico?

É muita folga! Folga de quem tem muito dinheiro... ■

Congregação Israelita

“(…) O desenvolvimento científico busca o bem da Humanidade? Nem sempre, pois a Ciência não estabeleceu seus limites. É imprescindível um controle ético e moral sobre a Ciência. Há que ter rapidamente uma linha demarcatória entre o progresso científico e a manipulação da vida, pois não podemos reduzir o mistério da Criação a uma mera experiência de laboratório.”

Henry Sobel

Presidente da Congregação Israelita do Brasil

Quem produz e vende transgênicos

AS PLANTAS TRANSGÊNICAS NO MUNDO

A venda de sementes transgênicas começou nos Estados Unidos, em 1995. Hoje existem 44 milhões de hectares cultivados no mundo, mas quase toda a produção está concentrada em só três países: Estados Unidos, Argentina e Canadá.

Em mais da metade dos cultivos é produzida a **soja** resistente ao herbicida Roundup. Há também muitos cultivos de **milho** transgênico, um pouco menos de **canola** e de **algodão**, e também alguns cultivos de **batata**, **tomate** e **fumo** transgênico. Existem muitas outras plantas transgênicas sendo produzidas (**morango**, **arroz**, **mamão**), mas são apenas experiências em áreas pequenas. ■

Transgênicos estão entrando ilegalmente no Brasil

No Brasil, plantar transgênico é proibido por uma decisão judicial, mas existem alguns plantios ilegais. Como o governo não fiscaliza, sementes transgênicas de soja e milho entram ilegalmente no Brasil, pela Argentina.

Os cultivos ilegais trazem muita dor de cabeça:

— Prejudicam as exportações para todos os agricultores, porque a produção de vários agricultores fica misturada nos armazéns. Os importadores da Europa examinam os grãos e, se descobrirem que ali no meio tem transgênicos, podem bloquear o carregamento inteiro.

— O milho transgênico contamina as lavouras vizinhas. Os agricultores que não plantaram semente contrabandeada mas tiveram sua lavoura contaminada, além da dificuldade de vender sua produção, podem ter problemas com a justiça.

Onde estão os transgênicos

- ▶ Estados Unidos: 68% da área com transgênicos no mundo.
- ▶ Argentina: 23% da área com transgênicos no mundo.
- ▶ Canadá: 7% da área com transgênicos no mundo.
- ▶ Outros países: 2% da área com transgênicos no mundo.

Área contaminada

- ▶ Área total contaminada por transgênicos: 44,2 milhões de hectares
- ▶ Área total livre de transgênicos: 10 trilhões de hectares.

Maiores Produtores de Transgênicos

Dados sobre a distribuição do cultivo de transgênicos



Fonte: Global Status of Commercialized Transgenic Crops 2000
International Service for the Acquisition of Agri-Biotech Applications - ISAAA

PAPA JOÃO PAULO II

Usar transgênicos para aumentar a produção vai contra a vontade de Deus.

É preciso resistir à tentação da alta produtividade e do lucro, se eles forem contrários ao respeito à natureza.

Quando os agricultores se tornam tiranos da terra, no lugar de beneficiários dela, mais cedo ou mais tarde a terra se rebela.

PAPA JOÃO PAULO II

Bispos do Brasil

“É necessário dar atenção às advertências firmes e incisivas que fazem muitas organizações e autoridades reconhecidas pelo seu trabalho em defesa dos valores ecológicos e do meio ambiente. Essas advertências apontam para a importância de se exigir convincentes provas que demostrem que o emprego das novas tecnologias propostas é ecologicamente saudável (...)”

Dom Raymundo Damasceno Assis

Secretário-Geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)

QUEM PRODUZ SEMENTES TRANSGÊNICAS? Empresas estrangeiras controlam o mercado brasileiro de sementes

A cada ano que passa é menor o número de empresas que controlam a produção das sementes vendidas no comércio. Empresas grandes estão comprando as pequenas e dominando o mercado de sementes.

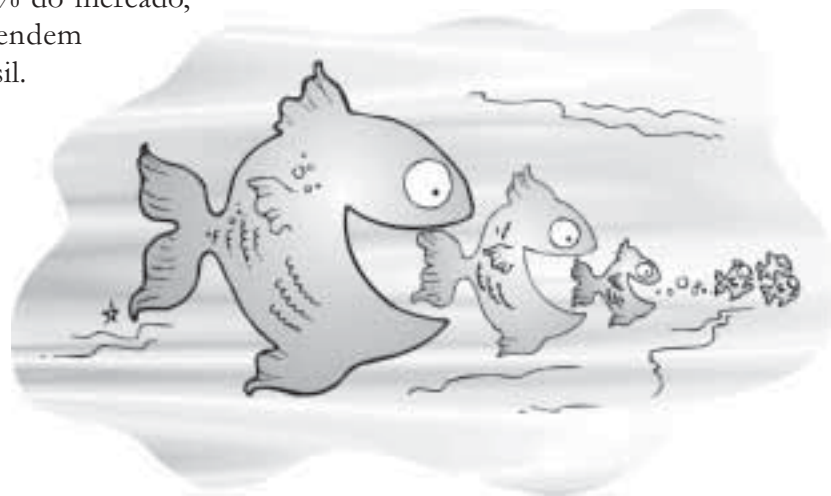
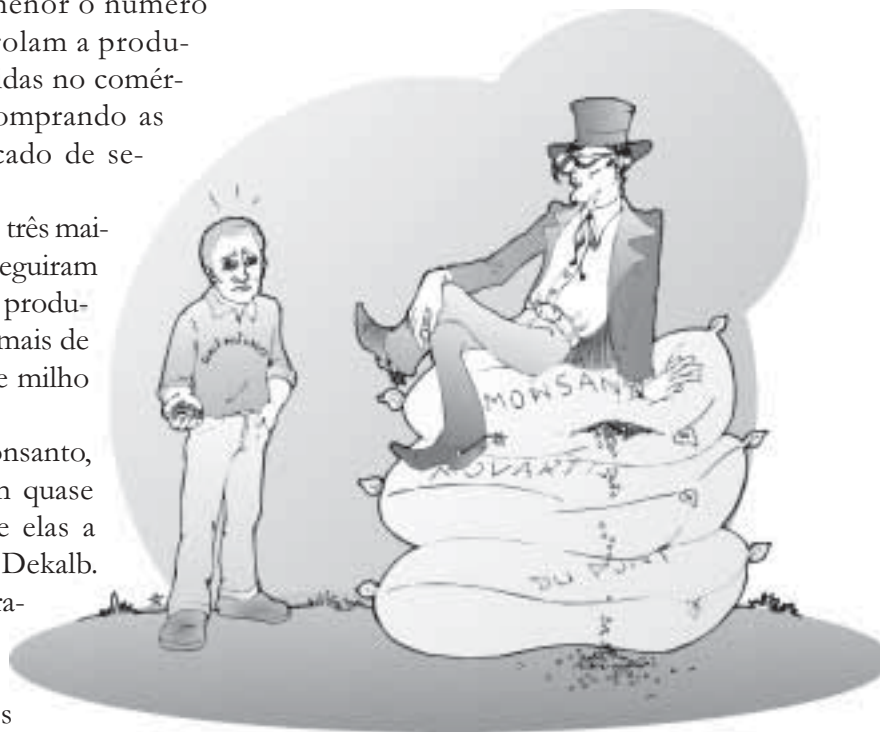
No Brasil, em poucos anos, as três maiores empresas estrangeiras conseguiram comprar quase todas as grandes produtoras brasileiras de **milho**. Hoje, mais de 95% do mercado de sementes de milho está nas mãos de estrangeiros.

As empresas estrangeiras Monsanto, Novartis e Du Pont compraram quase todas as outras empresas, entre elas a Agroceres, a Cargill e a Braskalb/Dekalb. A Unimilho foi a única empresa brasileira que resistiu.

A Embrapa controla a maior parte do mercado de sementes de **soja**, mas tem um contrato com a Monsanto para desenvolver soja transgênica. Como a Monsanto já domina 18% do mercado, juntas, Embrapa e Monsanto vendem 83% das sementes de soja no Brasil.

Como os transgênicos são proibidos, as empresas só vendem sementes não-transgênicas. Mas se o cultivo dos transgênicos for liberado, elas podem decidir tirar as sementes não-transgênicas do mercado, deixando os agricultores brasileiros sem opção: vamos ser obrigados a comprar sementes transgênicas e pagar o preço que elas quiserem.

Nos Estados Unidos e na Argentina isto já está acontecendo... ■



**De olho no lucro, empresas grandes
devoram as pequenas.**

Igreja Luterana

“(...) Critério para qualquer pesquisa científica somente poderá ser este: As inovações científicas e tecnológicas servem à preservação e promoção da vida humana, vegetal e natural? Enquanto persistirem dúvidas a respeito, como acontece no caso dos transgênicos, essas descobertas ainda deverão ser testadas, pesquisadas e aperfeiçoadas, antes de serem colocadas em prática, com segurança e responsabilidade para o bem comum. (...)”

Humberto Kirchheim
Pastor Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Cuidado para não virar escravo dos transgênicos:

Fim da variedade — Para as empresas é bom que os transgênicos contaminem as plantações vizinhas. Assim, os agricultores perdem sua grande variedade de sementes tradicionais e as empresas podem vender as suas sementes modificadas, que são só de um ou dois tipos. Quanto menos variedade de sementes existir, maior é o risco para o agricultor, pois as plantações não conseguem se adaptar às dificuldades naturais. Isso também é bom para as empresas, porque as lavouras sofrem mais ataques de pragas e doenças e os agricultores têm que comprar mais venenos.

Cada vez mais agrotóxicos — Você já deve ter notado que a cada ano que os agrotóxicos são usados, o mato e as pragas ficam mais resistentes. Assim, é preciso usar mais agrotóxicos, o que é bom para as empresas e péssimo para a saúde e o bolso do agricultor, além de contaminar ainda mais o ambiente.

Semente estéril — Nos Estados Unidos e na Argentina é proibido replantar as sementes transgênicas. Todo ano, o agricultor tem que comprar sementes novas. As empresas estão até inventando uma semente estéril, ou seja, uma semente que produz grãos que não servem para o plantio.

A pressão do dinheiro — As empresas pressionam os governos a autorizar o plantio comercial dos transgênicos. Estão usando todo o poder que têm para pressionar o governo brasileiro, para ele liberar logo os transgênicos e elas comecem a lucrar. Só que, hoje em dia, os transgênicos estão condenados no mundo porque é muito mais negócio vender alimentos não-transgênicos. A exportação de soja brasileira, por exemplo, nunca foi tão alta, justamente porque não é transgênica.

O Brasil não precisa de transgênicos!

Eles causam dependência econômica,
ameaçam a saúde e o meio ambiente!

Conseqüências no cultivo Estranhos na plantação

Um dia, o agricultor Sebastian acordou, olhou pela janela e viu dois homens no meio de sua plantação de milho. O susto foi tão grande que ele pulou direto pela janela, gritando:

— Ei, quem são vocês? O que estão fazendo na minha plantação?

Enquanto um dos homens continuava mexendo nas espigas de milho, o outro andou até o Sebastian e disse:

— Somos funcionários da empresa Monsanto. Temos autorização para pegar algumas sementes de seu milho para analisar.

— Não têm autorização, não! Podem sair daqui, esta é a minha propriedade e aqui mando eu! — disse Sebastian irritado. Então o homem respondeu, com calma:

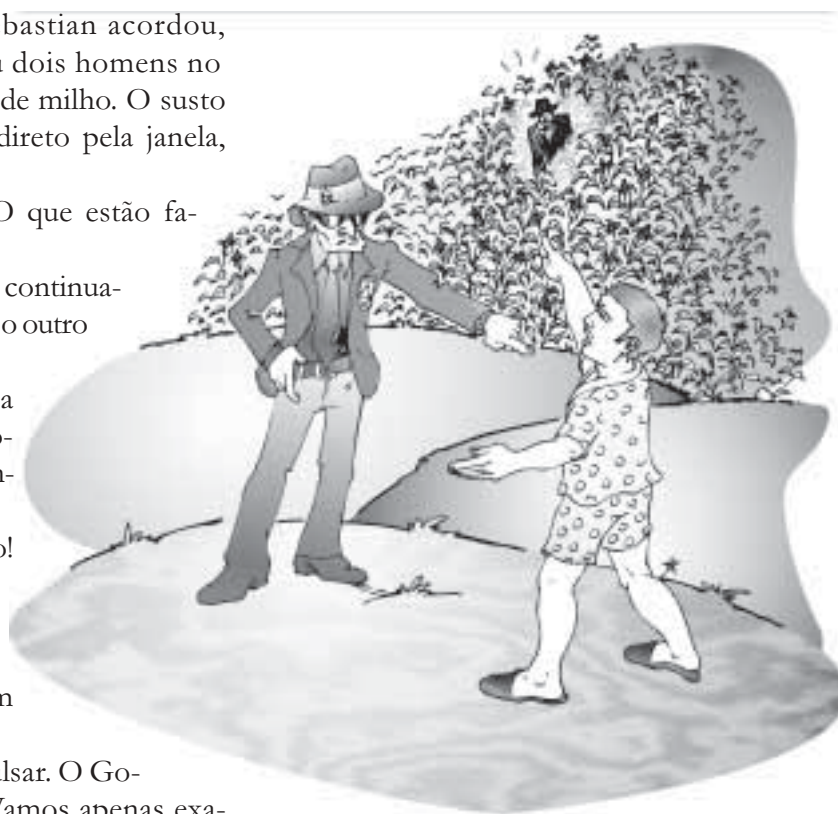
— Você não pode nos expulsar. O Governo permite a nossa visita. Vamos apenas examinar o seu milho. Se as sementes não forem transgênicas, não se preocupe: você não vai ter problemas.

— Isto não é uma visita! Visitas batem na porta! Isto é uma invasão! — disse Sebastian, mas o outro homem, que mexia nas espigas de milho, disse:

— Pronto, já acabei.

E os dois homens foram embora.

Algum tempo depois, Sebastian foi chamado pela Justiça para se explicar: eles tinham encontrado milho transgênico na sua plantação. Sebastian nunca tinha comprado sementes transgênicas, mas alguns de seus vizinhos sim. E por isso a plantação dele foi contaminada sem ele saber, pelo pólen do milho transgênico dos vizinhos. Mas a empresa Monsanto, que vende as sementes transgênicas, não quis nem ouvir explicação: entrou na Justiça dizen-



do que Sebastian ou tinha roubado ou estava replantando suas sementes sem autorização.

Sebastian foi condenado a pagar 40 mil reais para a empresa.

*

Histórias como a de Sebastian estão acontecendo nos Estados Unidos e no Canadá. Na Argentina, até a Polícia Federal está fiscalizando as lavouras, a pedido das empresas. Tudo isso pode acontecer também no Brasil, se as sementes transgênicas forem vendidas aqui. Mesmo que você nunca compre sementes, é bom se preocupar com os transgênicos, pois eles podem contaminar sua plantação.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

“A introdução não controlada no meio ambiente de plantas geneticamente modificadas contendo novas toxinas pode provocar desequilíbrios no sistema biológico do ambiente. Neste sentido, os órgãos de controle encarregados da liberação para uso em larga escala de OGM no Brasil — plantas transgênicas — devem exigir que as empresas responsáveis pela operação forneçam todos os dados disponíveis sobre a manipulação genética e a análise de risco relativa ao ambiente brasileiro (...)”.

Glaci Zancan

Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

O problema dos campos experimentais

De 1997 até hoje, o governo autorizou mais de 1.000 *campos experimentais* para lavouras transgênicas. A maior parte deles está nos estados do Sul, do Centro-Oeste e do Sudeste.

Esses experimentos são feitos pelas empresas de sementes e não servem para avaliar se os transgênicos podem causar algum mal para o ambiente ou para a nossa saúde. Eles são feitos somente para a empresa saber se a sua semente transgênica se adapta bem em solo e clima brasileiros.

Muitas vezes as empresas ampliam a área autorizada para fazer o plantio experimental. A Monsanto, por exemplo, teve autorização para plantar 1 hectare de soja transgênica no Paraná e plantou 25 hectares. A Codetec, uma cooperativa paranaense, teve autorização para plantar um hectare e meio e plantou 97 hectares.

O que essas empresas estão fazendo, na verdade, é produzir sementes proibidas, de forma ilegal. Como o governo não fiscaliza essas lavouras experimentais, as empresas sabem que podem fazer o que quiserem, sem medo de serem punidas.

Por isso é muito importante que as organizações de agricultores e trabalhadores rurais fiquem de olho! Essas lavouras das empresas podem contaminar as lavouras vizinhas, prejudicando os agricultores, e as empresas também podem tentar vender essas sementes proibidas “por debaixo do pano”, o que é crime.

Se houver uma denúncia, o agricultor que plantar essas sementes pode ser condenado pela justiça.

Se você desconfiar que isto está acontecendo na sua região, denuncie para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, para os vereadores do seu município, para os deputados do seu estado, para o Ministério Público Regional ou para as ONGs da Campanha “Por um Brasil Livre de Transgênicos”. ■

SEMEANDO MENTIRAS

As empresas dos transgênicos inventam vantagens que não existem

As empresas de transgênicos fazem muita propaganda para convencer o governo, os agricultores e os consumidores das vantagens dos transgênicos. Elas gastam mais de 100 milhões de reais por ano em propaganda. Veja algumas das mentiras que circulam por aí:

As empresas dizem que as sementes transgênicas são mais produtivas do que as sementes tradicionais.

MENTIRA! Tudo depende do ano, da safra, das pragas. Por exemplo: nos Estados Unidos, depois de três anos de comparação, não houve diferença de produtividade entre os cultivos transgênicos inseticidas (os chamados cultivos Bt), e as variedades melhoradas comerciais. Enquanto isso, a soja transgênica resistente ao “mata-mato” perdeu até 8% em produtividade para a variedade não-transgênica. Uma coisa não varia: a semente transgênica é sempre muito mais cara que a semente não-transgênica.

**

As empresas dizem que o uso de soja transgênica e de agrotóxicos reduz as perdas por erosão.

MENTIRA! O que reduz a erosão é o plantio direto, e não as sementes transgênicas. E os agricultores não precisam nem de sementes transgênicas e nem de herbicidas para fazer plantio direto.

**

Dizem que os transgênicos vão dar liberdade de escolha para o agricultor: se quiser, usa, se não quiser, continua com a semente própria ou com a semente melhorada comercial não-transgênica.

MENTIRA! As empresas que vendem transgênicos dominam cada vez mais o mercado brasileiro de sementes. Elas podem, facilmente, vender só transgênicos, acabando com a oferta de sementes não-transgênicas e deixando o agricultor sem liberdade de escolha. Existe também o risco de uma lavoura de milho transgênico contaminar as lavouras vizinhas de milho não-transgênico, pela polinização, e assim prejudicar a produção das sementes próprias dos agricultores e acabar com a variedade.

As empresas dizem que os transgênicos não fazem mal, já que nunca ninguém ficou doente por causa deles.

MENTIRA! Nos Estados Unidos, por exemplo, o milho transgênico Bt *StarLink* teve que ser recolhido depois de causar alergia em várias pessoas.

E, também, precisa ser muito cínico para dizer: “Ninguém passou mal, pode liberar os transgênicos”. Peraí! Alterações genéticas nos alimentos podem não fazer diferença hoje, daqui a uma semana, um mês ou um ano. Mas quem garante que esses seres estranhos que nós comemos não vão, aos poucos, fazer mal para a nossa saúde?

Daqui a alguns anos, os transgênicos podem causar novos tipos de câncer, alergia e quem sabe até doenças que nem existem ainda! E podem contaminar não apenas a nossa geração, mas também os nossos filhos e netos. Nenhum cientista conseguiu é provar que isso não vai acontecer!

**

Dizem ainda que os transgênicos podem ajudar a reduzir a fome no mundo, pois dizem que eles são mais produtivos e que podem ser alimentos mais nutritivos.

MENTIRA! Primeiro, os transgênicos não são mais produtivos do que as variedades próprias dos agricultores ou as variedades melhoradas comerciais. E pra que gastar milhões para fazer um transgênico mais nutritivo, se os alimentos naturais não fazem mal e são mais baratos? O problema da fome do mundo não é falta de comida. Tem alimentos de sobra nos países mais ricos, mas eles não se interessam em resolver a fome dos pobres “de graça”, sem nenhuma vantagem econômica. Por que com os transgênicos seria diferente, se eles custam uma fortuna para serem feitos em laboratório?

ISTO É FANTÁSTICO?

Imprensa aplaude a ciência mas não fala dos riscos

De vez em quando vemos na TV notícias curiosas e até engraçadas:

Flores transgênicas ficaram com cheiro de limão!

Mostarda transgênica vai ser plantada em Marte!

Roseira tem pétalas no lugar das folhas!

Cruzaram uma batata com uma água-viva (animal marinho)! Ela brilha no escuro quando precisa de irrigação!

Empresa promete fabricar um gato transgênico que não causa alergia!

A televisão e os jornais adoram essas novidades chamativas, pois com elas vendem mais e conseguem mais audiência. Preferem dizer que a ciência “é incrível” do que se perguntar onde é que isso tudo vai dar: cruzar vegetal com animal e dar para as pessoas comerem, sem nem saber o que pode acontecer? Isso não é fantástico!

Mas, aos poucos, a televisão, o jornal e o rádio começam a ver que boa parte do mundo está contra os transgênicos, e que aqui no Brasil as pessoas estão desconfiadas, com medo dos riscos que os transgênicos podem trazer à saúde e ao meio ambiente.

Tudo o que queremos é que a imprensa faça o seu papel: informe com responsabilidade e liberdade, sem ceder a pressões do governo e das empresas. ■



PLANTAR TRANSGÊNICO DÁ PREJUÍZO

Grãos brasileiros nunca foram tão exportados

O Governo e as empresas estrangeiras dizem que se o Brasil não adotar os transgênicos vai ter problemas para exportar soja e milho.

Mais uma vez, a realidade é bem diferente do que eles afirmam.

Na Europa, o plantio de transgênicos está proibido e 80% dos consumidores não querem comer transgênicos.

Por causa disso, muitos supermercados e grandes armazéns já se comprometeram a não comercializar produtos de origem transgênica.

Na Ásia também os transgênicos são cada vez mais rejeitados. Especialmente no Japão (um dos maiores importadores mundiais de grãos), depois que o milho transgênico *StarLink*, desenvolvido nos Estados Unidos, foi tirado do mercado pelo risco de causar alergias.

Resultado: nos últimos 5 anos, a exportação brasileira de soja triplicou! O milho também está batendo recordes de exportação em 2001, e a própria Associação de Produtores de Milho dos Estados Unidos já reconheceu que o Brasil tem vantagem porque oferece grãos livres de transgênicos.

O produtor consegue vender a soja não-

Enquanto os transgênicos americanos estão encalhados, os não-transgênicos brasileiros nunca exportaram tanto.

Conselho Latino Americano de Igrejas

“(…) O avanço científico e tecnológico não nos permite a manipulação da Natureza de forma indiscriminada, nem mesmo sob o discurso demagógico de “minorar o sofrimento humano” ou “reduzir a fome no mundo”, sem a avaliação correta e exaustiva dos efeitos que nossa intervenção venha provocar no meio ambiente, e as conseqüências para a Vida.”

Rev. Luiz Caetano Grecco Teixeira - Secretário Regional para o Brasil
CLAI - Conselho Latino Americano de Igrejas



transgênica por um preço 4% mais alto do que a soja transgênica. Este preço está subindo. A soja com certificado orgânico teve um crescimento espetacular, alcançando 150% a mais do que o preço da soja convencional. Já o milho convencional, não-transgênico, tem um prêmio ao produtor de até 10% sobre o preço do milho transgênico.

Se as sementes não-transgênicas estão valendo mais e exportando mais, pra que adotar transgênicos? ■

Estados e municípios em ação

A nossa Constituição Federal permite, além das leis federais, a criação de leis estaduais e municipais.

No Brasil já foram criadas algumas leis estaduais e municipais que proíbem o cultivo e a comercialização de transgênicos. O estado do Pará é um exemplo. Lá estão proibidas todas as atividades relativas aos transgênicos (fora as pesquisas).

Em Belo Horizonte (MG) uma lei municipal proíbe o cultivo e a comercialização de transgênicos. Os supermercados que venderem produtos feitos à base de ingredientes transgênicos levam multa e, se insistirem, podem até ser fechados.

Para que uma lei municipal ou estadual possa ser cumprida, é preciso que o prefeito ou o governador crie órgãos de fiscalização.

Já que o Governo Federal não se preocupa em cuidar desse assunto – insistindo em defender apenas os interesses das grandes indústrias e prejudicando os agricultores brasileiros – é muito importante que a população exija a criação de leis estaduais e municipais, e depois lute pela fiscalização. Essa é a maneira que temos de exercer nossa cidadania.

Na região Centro-Sul do estado do Paraná, por exemplo, os jovens que participam da Pastoral da Juventude Rural foram responsáveis pela criação de leis proibindo os transgênicos em oito municípios.

As associações comunitárias, sindicatos, associações de produtores rurais, entre outras, têm ainda mais poder de pressão, e podem influir na política local. É muito importante que os agricultores se mobilizem, para exigir de seus municípios e estados leis que os protejam.

A tarefa não é tão difícil: basta seguir o exemplo dos companheiros que já o fizeram, com grande sucesso! ■

Veja um exemplo na página 11, em Agricultores e agricultoras em ação.

ECOLOGIA RIMA COM ECONOMIA

Cultivos agroecológicos precisam de menos gastos, garantem produtividade e protegem o meio ambiente

As empresas e o governo tentam nos convencer de que não há outra alternativa para a agricultura a não ser usar transgênicos e agrotóxicos, mas é só conhecer a agricultura ecológica, também conhecida como agroecologia, para saber que isto é mentira.

Os cultivos agroecológicos apontam para outra direção, muito mais vantajosa para a agricultura familiar em pequena e média escala.

A agroecologia não usa insumos caros, como agrotóxicos e fertilizantes químicos. Valoriza a diversidade das sementes tradicionais melhoradas pelos próprios agricultores. O cultivo agroecológico é muito mais barato do que o químico ou o transgênico, não traz riscos para a saúde dos agricultores nem dos consumidores, e muito menos para o meio ambiente. Além disso, os alimentos que produz são mais ricos em nutrientes.

Além da produtividade dos sistemas agroecológicos ser igual ou maior que a dos sistemas químicos ou transgênicos, eles oferecem outras inúmeras vantagens. Veja alguns exemplos:



- **Algodão de sequeiro** – No município de Tauá, no Ceará, desde 1997, agricultores familiares produzem algodão ecológico de sequeiro em sistemas consorciados. O rendimento médio supera entre 22% e 116% os rendimentos do algodão convencional em monocultura. Além do algodão, os agricultores agroecológicos colhem milho, feijão, gergelim e guandu, totalmente livres de agrotóxicos.

- **Adubo da Independência** – Muitos agricultores do Centro-Sul do Paraná estão utilizando o Adubo da Independência em suas lavouras ecológicas. Batizado assim pelos agricultores da região por livrá-los da indústria de fertilizantes, o Adubo da Independência é preparado a partir de uma compostagem enriquecida com fosfato natural e outros materiais e inoculada com microrganismos. Nas experiências com lavouras de feijão os resultados têm animado bastante as famílias. A produção está por volta de 34 sacos por hectares e os custos baixaram mais de 10%.

- **Cacau saudável na Bahia** – A vassoura-de-bruxa, uma doença provocada por fungo, tornou-se comum nas lavouras de cacau do Sul da Bahia a partir da década de 80, e desde então tem preocupado produtores e técnicos. Em Ilhéus, desde 1984, um grupo de produtores vem desenvolvendo sistemas de manejo orgânico para eliminar o uso de agrotóxicos e reduzir a incidência de pragas e doenças, principalmente através do aumento da biodiversidade nas áreas cultivadas. Hoje a vassoura-de-bruxa não causa mais danos significativos. Na Fazenda Aliança, apenas 67 pés de um total de 70.000 se encontram afetados pela doença, enquanto que em uma propriedade vizinha são 1.020 pés atacados para um total de 65 mil pés. Com a diversificação dos cultivos os produtores também diversificaram suas fontes de renda, produzindo pimenta do reino, banana passa, guaraná e baunilha, todos facilmente cultivados em consórcio com o cacau.

• **Café orgânico em fazenda mineira** – Agricultores da Fazenda Cachoeira, em Minas Gerais, resolveram experimentar plantar uma área de 2 hectares com café orgânico ao lado de sua lavoura de café convencional.

O resultado foi uma surpresa para muitos na fazenda: a área com café orgânico apresentou melhor desempenho no vigor das plantas, na produtividade e também no preço obtido pelo produto. Diante dos bons resultados a lavoura orgânica se estendeu para 26 hectares do total de 50 hectares que são destinados ao cultivo do café na fazenda. De forma geral, os cafezais orgânicos tiveram até hoje poucos problemas com pragas e doenças, o que foi devido, em grande parte, ao aumento da biodiversidade nessas áreas. Os resultados econômicos são animadores: nas lavouras de café convencional da propriedade a produtividade média é de 40 sacas por hectare. Já nas lavouras orgânicas, a produtividade média em 3 anos é de 50 sacas.

• **Orgânicos vendendo bem** – Desde 1996 o produtor Dílson Martim Koski utiliza seus 16 hectares, em Santa Terezinha do Planalto, no sudoeste paranaense, para cultivar soja, trigo e milho orgânicos. Koski utiliza adubo orgânico, faz controle manual de plantas daninhas, controla os percevejos com compostos orgânicos e as lagartas da soja com o *Baculovirus anticarsia*. Além de colaborar com o equilíbrio da natureza, a família está conseguindo equilibrar as contas. Com o sistema orgânico conseguem lucrar 40% mais.

• **Urina de vaca** – No município de São Mateus do Sul, no Paraná, pelo menos 100 famílias utilizaram urina de vaca diluída em água em suas lavouras. Todos os agricultores que fizeram experiências com a urina obtiveram bons resultados e a aprovaram. Observaram efeito repelente de insetos e efetivo combate a doenças do feijoeiro, do tomateiro e do morango. Relataram também aumento de produtividade nas lavouras, comprovando o efeito nutricional da urina.

• **Maçãs no Sul** – Com a ajuda de biofertilizantes, produtores de maçãs no Rio Grande do Sul conseguiram substituir as 22 aplicações que faziam de inseticidas por uma fertilização foliar usando caldo de composto orgânico enriquecido com micronutrientes. As plantas ficaram menos expostas a pragas e doenças, e o adubo foliar natural inibiu os ataques de insetos. A fórmula espalhou-se e hoje, com o nome de biofertilizante enriquecido, vem sendo usada em vários cultivos no Brasil.

• **Bancos de sementes comunitários** – Além de terem que conviver com longos períodos de seca, as famílias de agricultores da Paraíba também têm enfrentado a falta de sementes para plantar suas lavouras. Muitas organizações de agricultores, com o apoio de ONGs que atuam no estado, se organizaram para montar Bancos de Sementes Comunitários. Já foram organizados mais de 220 bancos, que têm beneficiado cerca de 7 mil famílias de agricultores. Além de fornecer sementes no momento certo para o plantio, os bancos têm ajudado a conservar a diversidade de sementes.

Agricultores e agricultoras em ação

Entrevista com Antonio Segan Cuba

Antonio Segan Cuba, agricultor ecologista e residente no município de São Mateus do Sul, centro sul do Paraná, faz parte da coordenação da Pastoral da Juventude Rural da região.

• Como surgiu a idéia de elaborar uma lei sobre os transgênicos no seu município?

A proposta de Lei Municipal surgiu em julho de 99. As discussões em torno do assunto eram muitas, havia suspeita da existência de campos experimentais em alguns municípios da região. Sabendo dos problemas que trariam para agricultores, consumidores e meio ambiente, redigimos uma proposta que foi logo em seguida apresentada na Câmara Municipal de São João do Triunfo, a qual em novembro de 99, na semana em que preparávamos a Primeira Romaria dos Jovens, foi sancionada pelo prefeito daquele município. Comemoramos muito essa primeira vitória durante a Romaria.

• E nos outros municípios da região?

Na maioria dos municípios não é fácil sequer conversar com os vereadores a respeito do assunto. Nesses municípios a Lei era proposta como de iniciativa popular, eram coletadas assinaturas dos cidadãos do município e então apresentada a proposta na Câmara. Hoje já temos oito municípios da região com a Lei aprovada. Com isso, a região tornou-se referência para o Estado, e até para outras regiões do país na luta contra os transgênicos, apesar de termos muito ainda a fazer...

• Que instituições participaram do processo?

Além da Pastoral da Juventude Rural, participaram dessa luta os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de vários municípios, as associações de agricultores e agricultoras, o Fórum das Organizações dos Agricultores e Agricultoras do Centro Sul do Paraná, ONGs, como a AS-PTA e Igrejas, em especial a Igreja Católica. Sempre que houvesse eventos de qualquer organização, a proposta era levada e discutida com os participantes.

CONTAG

“(...) a CONTAG manifesta-se contrária à liberação dos transgênicos. Estes produtos ferem a autonomia do produtor na escolha e uso da própria semente, pois força-o a fazer a compra casada da semente modificada com o veneno, além de aumentar o número de aplicações de agrotóxicos e atacar a biodiversidade brasileira (...)”

Alberto Ercílio Brocchi
Vice-presidente da CONTAG

O que você pode fazer

1. Promova debates e outros eventos em sua escola, associação, sindicato, igreja ou qualquer outra entidade. Além de esclarecer as pessoas, essas reuniões são uma oportunidade para divulgar a alternativa da agricultura ecológica.

2. Faça contato pessoal com jornalistas e radialistas, para informá-los sobre os últimos acontecimentos relativos aos transgênicos. Você pode também participar de programas de rádio, falando sobre os perigos e possíveis conseqüências nefastas decorrentes do uso de transgênicos.

3. Datas importantes do calendário nacional, como o 1º de maio (Dia do Trabalho) ou o 25 de julho (Dia do Trabalhador Rural), são ocasiões em que tudo o que envolve o problema dos transgênicos pode ser lembrado e a Campanha pode ampliar seu número de participantes.

4. Junto com seu grupo, tente descobrir se no seu município ou no seu estado existe algum projeto de lei que envolva transgênicos. Se não existir vocês podem propor a criação de leis proibindo os transgênicos e protegendo os agricultores.

5. Apesar de haver uma proibição aos transgênicos em nosso país, há muitas tentativas de introduzir produtos transgênicos pelas rodovias, portos ou aeroportos. Se você

tiver conhecimento de que isto está para acontecer, denuncie para a imprensa e as autoridades. Lembre-se, sempre, de pedir ajuda a outras entidades e pessoas para fazer a denúncia. Procure o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e também, se for possível, o Ministério Público. ■

Quem quiser mais informações ou tiver outras experiências para contar, é só entrar em contato com a coordenação da Campanha "Por um Brasil livre de transgênicos":

ActionAid Brasil

Fone/Fax: (21) 2540-5707
E-mail: actionaid@actionaid.org.br

AS-PTA

Fone: (21) 2253-8317/Fax: 2233-8363
E-mail: campanhatransg@uol.com.br

ESPLAR

Fone: (85) 252-2410/Fax: 221-1324
E-mail: esplar@aboutdots.net

IDEC

Fone (11) 3675.0833/Fax: 3862.9844
E-mail: ideccampanha@uol.com.br

INESC

Fone: (61) 226-8093/Fax: 226-8042
E-mail: edelcio@inesc.org.br

BRASILIA URGENTE!! Projetos de Lei no Congresso

O Congresso Nacional está discutindo 23 projetos de lei sobre as normas para o cultivo, a comercialização e a estocagem de produtos transgênicos.

Apenas um projeto autoriza sua produção e comercialização. Alguns determinam a **moratória** (proibição temporária) ao plantio, à comercialização e ao consumo de transgênicos até que estudos completos e independentes comprovem sua segurança.

Existe uma comissão na Câmara dos Deputados, em Brasília, que está avaliando esses projetos de lei desde maio de 2001. O Governo Federal e as empresas estão pressionando para aprovar uma lei liberando os transgênicos ainda em 2001.

Precisamos fazer pressão sobre os deputados federais e senadores para que isto não aconteça. Procure os políticos da sua região para informá-los e incentivá-los a defender uma legislação favorável aos agricultores, contra os transgênicos.

Consumidores

“Decididamente, nossa entidade é **contra** a liberação até que as pesquisas científicas e o tempo nos mostrem que os transgênicos não fazem mal à saúde e ao meio ambiente.”

Lúcia Pacífico

Movimento das Donas de Casa e Consumidores

EXPEDIENTE

Jornal “Por um Brasil Livre de Transgênicos”

Uma publicação da Campanha Nacional “Por um Brasil Livre de Transgênicos”

Produção: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa

Rua da Candelária, 9 / 6º andar
CEP 20091-020 – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 2253 8317 Fax: (21) 2233 8363

E-mails: aspta@alternex.com.br e
campanhatransg@uol.com.br

A AS-PTA é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, dedicada à promoção do desenvolvimento rural sustentável, da agricultura familiar e da agroecologia. Atuando a partir de projetos locais de desenvolvimento rural em várias regiões do país, tem também uma presença marcante no monitoramento e na formulação de propostas de políticas públicas para a agricultura.

A AS-PTA é também membro da Campanha “Por um Brasil livre de transgênicos”

Redação: Lorenzo Aldé, Jean Marc von der Weid e Flavia Londres

Jornalista responsável: Carlos Tautz (18255 - MTb-RJ)

Produção: Flavia Londres

Revisão: Flavia Londres e Lorenzo Aldé

Ilustrações: Amanda de Carvalho e Alexandre McDowell

Diagramação: Nadja Soraia

Apoio: ActionAid Brasil e Novib

Rio de Janeiro, agosto de 2001.